

Outra escola é possível
Pedagogia e Arquitetura - olhares cruzados



Externato Ribadoura



EXTERNATO
CAMÕES

Grupo Ribadouro: outra escola é possível



Integrar espaços, ensino e aprendizagem: rumo a uma escola que não podemos adiar

A Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, através do seu Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME), tem vindo a prestar consultoria científica às escolas do Grupo Ribadouro desde há seis anos. O trabalho que temos vindo a desenvolver com estas escolas, e que consiste, essencialmente, no acompanhamento das suas dinâmicas de autoavaliação e melhoria, permite-nos afirmar que estas são organizações educativas que partilham de uma cultura de autoavaliação, reflexão e ponderação, essenciais para uma tomada de decisão empírica e teoricamente sustentada.

A vontade de melhorar a qualidade da ação educativa e, consequentemente, das aprendizagens dos alunos, faz parte, portanto, desta cultura organizacional que temos podido testemunhar e que tem levado à implementação de diversos programas e projetos de melhoria contínua.

O projeto "ARQUITETURA AO SERVIÇO DA PEDAGOGIA" é, assim, parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento organizacional que marca a identidade destas escolas. Com elas temos vindo a trabalhar um conceito de inovação e mudança holístico e integrado, que parte do pressuposto de que as melhorias desejadas só podem ser atingidas através de uma intervenção transversal e articulada, que resulte numa ação concertada nos vários níveis e dimensões que fazem parte de uma organização escolar. Este pressuposto leva-nos a considerar a (re)organização dos espaços e dos tempos de aprendizagem como um dos fatores-chave para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

O nosso papel, enquanto amigo crítico neste projeto em particular, é o de orientar as escolas do Grupo Ribadouro, os seus educadores e professores e as arquitetas que o abraçaram, rumo a uma escola que já não podemos adiar, face à obsolescência e falência do modelo pedagógico e didático que ainda impe-

ra na maioria das escolas. Numa fase inicial, organizámos uma visita a duas escolas de Barcelona que investiram na reorganização dos espaços para induzir a adoção de práticas educativas mais eficazes. Foi uma visita inspiradora, que reforçou nas escolas do Grupo Ribadouro a necessidade já identificada de investir nesta área.

Sabemos que temos agora um importante desafio em mãos: o de continuarmos a contribuir para que estas escolas prossigam um caminho de inovação e melhoria sustentável que assenta, acima de tudo, na concertação de uma grande e complexa diversidade de ações que possam conduzir a uma metamorfose positiva do ensino e das aprendizagens dos alunos, das quais se destacam:

- uma maior integração dos espaços escolares, tornando-os mais abertos, mais flexíveis e passando da lógica de organização da sala de aula enquanto ilha na qual habita uma determinada turma por um determinado período de tempo, para uma lógica de organização em arquipélago, no qual os vários espaços (não só as tradicionais salas de aulas) se encontram interligados, articulados e se constituem enquanto espaços comuns ao serviço das aprendizagens de todos e de cada um;

· uma maior integração entre a formação contínua dos docentes e a sua ação pedagógica concreta, apostando em lógicas de formação-ação, nas quais a teoria seja colocada ao serviço do aperfeiçoamento das práticas e, por sua vez, a ação docente seja levada para a formação, constituindo-se como o seu objeto central.

O que pretendemos é que a reorganização dos espaços escolares se constitua como um catalisador para uma consequente alteração da gramática escolar, que passa por equacionar novos modos de agrupar os alunos, segundo matrizes flexíveis e mutáveis, fazer um uso mais inteligente do tempo e dos espaços de instrução, organizando-os para fazer com que os alunos aprendam mais, criar novas formas de gestão curricular, mais inovadoras, interativas, integradas e flexíveis, e criar mecanismos de diferenciação pedagógica do trabalho escolar que permitam dotá-lo de mais sentido, dando um outro sentido ao tempo da transmissão e da construção do conhecimento.

Depoimento de Ilídia Cabral, Professora Auxiliar da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa e coordenadora do Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME)

"O nosso papel, enquanto amigo crítico neste projeto em particular, é o de orientar as escolas do Grupo Ribadouro, os seus educadores e professores e as arquitetas que o abraçaram, rumo a uma escola que já não podemos adiar, face à obsolescência e falência do modelo pedagógico e didático que ainda impera na maioria das escolas".

Externato Ribadouro: aliar a tradição à mudança

Perspetivar a escola do futuro demanda olhar atentamente para o passado e refletir em torno do agora, sobretudo em tempos de incerteza e de volatilidade de pensamento e ação, que acompanham o presente século XXI.

A inovação surge recorrentemente em discursos oriundos de diferentes áreas e a educação não permanece indiferente a tal semente contemporânea. Não se trata, todavia, de criar uma nova escola, porque há muito a mesma foi inventada, mas sim de procurar uma outra escola, que amplie as oportunidades de aprendizagem.

Nesse sentido, o Grupo Ribadouro tem procurado equilibrar a convenção e a tradição (referências basilares) com os ventos de mudança que sopram em múltiplas direções e tem feito um esforço acrescido para repensar a sua organização e práticas, com enfoque nas Pessoas, concebendo-lhes a possibilidade de desenvolvimento dos seus projetos de vida. Assim sendo, consideramos crucial munirmo-nos da arte da escutatória, implicando todos os atores educativos: Lideranças, Professores, Alunos, Assistentes operacionais e Famílias.

A equação para a reinvenção da escola passará, na nossa visão e missão, pela ponderação entre os Espaços, a Pedagogia, os Perfis do Aluno e do Professor e pela relação com a Comunidade envolvente/Sociedade civil.

A humildade de ver ambientes de aprendizagem ditos inovadores conduziu-nos até à Catalunha, onde ferve a mudança e melhoria escolar a nível arquitetónico e pedagógico. Esta visita enquadrou-se num plano de melhoria e de autoavaliação que o Ribadouro tem vindo a desenvolver, com a orientação e supervisão da Prof. Dr.ª Ilídia Cabral e do Prof. Dr.º Matias Alves, da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Os espaços são de facto uma preocupação, sobretudo para uma escola cujas paredes pertencem ao centro histórico da cidade do Porto. É neste balanço entre o tradicionalismo e a vanguarda que nos situamos, priorizando a multidimensionalidade a que se deve associar uma sala de aula,

tendo em vista aprendizagens significativas e conducentes ao treino de competências essenciais para enfrentar desafios profissionais e pessoais futuros.

A aposta no desenvolvimento profissional dos professores, mediante formação continuada e especializada (pós-

-graduações, mestrados e doutoramentos), denota a importância que o Ribadouro atribui às estratégias de ensino e aprendizagem, que devem acompanhar as novas exigências e as características pessoais dos alunos, que crescem aceleradamente em pleno lufa lufa quotidiano. Alunos criativos, reflexivos, com capacidade para enfrentar o imprevisto, de trabalharem de forma colaborativa e autores dos seus projetos devem ser acompanhados de professores que comungam do mesmo espírito.

Numa altura em que tudo se pede à escola, o Ribadouro urge pensar numa abertura da sua cultura organizacional à realidade envolvente, convocando as Famílias à participação em momentos de partilha, assim como outras entidades, numa lógica de olhar para o Outro, recebendo contributos e permitindo a

"Alunos criativos, reflexivos, com capacidade para enfrentar o imprevisto, de trabalharem de forma colaborativa e autores dos seus projetos devem ser acompanhados de professores que comungam do mesmo espírito".

disseminação do que o Outro considere levar enquanto boa prática.

A metamorfose educacional que emerge não se consegue travar e não permite a indiferença, pelo que não ambicionamos uma revolução, mas comprometemo-nos com uma evolução pensada, equilibrada e com responsabilidade partilhada, para que o trabalho escolar jamais perca o seu sentido.

Direção Externato Ribadouro



so-studio: a arquitetura aliada à pedagogia

O espaço escolar é um dos pilares no processo de construção de conhecimento, impacta as práticas pedagógicas e é fundamental pensar na sua adaptação face aos desafios que, desde já, uma visão prospetiva permite antecipar.

E como pode a Arquitetura estar aliada à Pedagogia nesta evolução que se impõe?

Entendemos que, para encontrar respostas para estes desafios, é necessário pensar a escola através da auscultação de todos os diferentes atores que a constituem: a direção, os professores, os alunos, os assistentes e as famílias. Dar-lhes voz significa, também, responsabilizá-los pelo projeto escola, ir ao encontro dos seus interesses, dos seus desejos, das suas necessidades atuais e das suas expectativas para o futuro.

Assim, o Externato Ribadouro – em colaboração com o atelier de arquitetura so-studio – organizou sessões de workshops em que os participantes foram convidados a pensar o papel dos espaços

espaços surgir do resultado deste processo de auscultação, processo de compreensão de como o espaço pode despertar sentimentos, gerar ideias, promover a criatividade, gerar pensamento

"O Externato Ribadouro – em colaboração com o atelier de arquitetura so-studio – organizou sessões de workshops em que os participantes foram convidados a pensar o papel dos espaços escolares, a pedagogia e a sua estrutura educativa, o perfil do aluno, o perfil do professor, e a relação da escola com a família e com a comunidade".

escolares, a pedagogia e a sua estrutura educativa, o perfil do aluno, o perfil do professor, e a relação da escola com a família e com a comunidade, tendo como objetivo compreender todos os diferentes pontos de vista sobre a evolução da escola.

A arquitetura escolar, enquanto instrumento do projeto pedagógico, assume assim um papel essencial, devendo a evolução dos

crítico, criar impulsos no sentido da procura do conhecimento, motivar a aprendizagem, promover o encontro, a comunicação e a partilha.

Depoimento de Arq. Sofia Passos Santos,
so-studio



Externato Camões: o espaço escolar como território pedagógico

A escola está em processo de transformação. O seu objetivo já não é a transmissão de conhecimento. Esse é quase totalmente cumprido pelos media e pelas ferramentas digitais e tecnológicas que se encontram disponíveis. O espaço escola tem de ser pensado como um facilitador das práticas pedagógicas promotoras de aprendizagens e competências de nível superior, inspiradoras, desafiantes e criativas. Os estudos internacionais revelam que faz falta um ensino que envolva os alunos em tarefas intelectualmente desafiantes, significativas e pertinentes que os tornem capazes de mobilizar o conhecimento para a resolução de problemas, que tenham capacidade de pensar, decidir e agir de modo a que se afirmem como pessoas e humanamente mais capazes.

Esta transformação exige uma mudança estrutural nos espaços da escola. Todos eles devem ser pensados, adequados ao perfil de aluno que se pretende desenvolver, promotores de comportamentos socialmente ativos e construtivos, numa visão holística do de-

envolvimento do indivíduo. Pretende-se que a escola encerre uma racionalidade educativa na forma como se organiza, num trabalho pensado, participado e permanentemente avaliado. Todos os espaços da escola são pedagógicos. Os espaços intermediários entre o dentro e o fora do edifício escolar funcionam como

DA PEDAGOGIA", orientado pela arquiteta Rita Rodrigues, será um processo participado entre elementos da comunidade educativa (pais, alunos, professores, entre outros) e já iniciou com a dinamização de painéis de discussão focalizada para compreender as perceções dos vários públicos sobre a melhor

"Todos os espaços da escola são pedagógicos. Os espaços intermediários entre o dentro e o fora do edifício escolar funcionam como uma extensão da sala de aula."

uma extensão da sala de aula, promovendo o enriquecimento de olhares, sensações e perceções. O edifício escolar tem de ser responsivo; deve estimular a formação, a construção de conhecimento e promover a curiosidade. A arquitetura escolar responsiva só é possível a partir da auscultação e interlocução entre os sujeitos que habitam esse espaço.

Desta forma, o Externato Camões pretende envolver os alunos no desenho de uma "nova escola", começando, num futuro próximo, por transformar as salas do 1º ciclo e outros espaços pedagógicos, de forma a promover e permitir práticas pedagógicas inovadoras, de qualidade estruturante, transformadoras, desenvolvendo competências académicas, pessoais e sociais que substanciem o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e as competências para o sec. XXI. Este projeto, denominado "A ARQUITETURA AO SERVIÇO

forma de aprender, de fazer aprender e sobre a influência dos espaços na atividade pedagógica.

A recolha destas sensibilidades definirá a segunda fase deste projeto, em que representantes dos vários setores da comunidade educativa terão oportunidade de redesenhar os espaços a intervir, de acordo com os seus desejos e as suas convicções, através da construção de maquetas para planeamento e transformação dos espaços existentes. Da explosão de ideias defendidas pelos diferentes públicos nascerão várias perspectivas sobre o espaço escolar que a arquitetura terá em conta para que a escola se transforme num território de aprendizagem que corresponda às expectativas e às necessidades dos que nela habitam.

"All fine architectural values are human values, else not valuable", lembrava Frank Lloyd Wright.

Direção Externato Camões



rar.studio: arquitetura, pedagogia e comunidade escolar

O rar.studio é a equipa responsável pelo processo de aproximação entre as novas metodologias pedagógicas e o espaço físico da escola, no Externato Camões.

A reformulação do equipamento escolar na sua dimensão espacial comporta, necessariamente, um olhar crítico e fundamentado sobre o histórico de transformações e adaptações que esta tipologia arquitetónica comporta. Seja pela força de um contexto ou pela correlação com a pedagogia, a história da arquitetura da tipologia escolar revela uma profícua e diversa

produção de abordagens, modelos, e de edifícios singulares. O papel do rar.studio no Externato Camões é o da investigação, produção e implementação de uma multiplicidade de soluções, alterações, adaptações e dispositivos que possam servir os desígnios da escola e da pedagogia atuais. Mas, igual e primordialmente, de soluções que possam servir uma comunidade singular: a Comunidade do Externato

Camões. As transformações deverão surgir, então, como resultado de um processo de auscultação e colaboração com a comunidade escolar funcionando, simultaneamente, como mote para um trabalho conjunto de reflexão entre a direção, os professores, os alunos, os assistentes, as famílias e os arquitetos.

Depoimento da Arq. Rita Aguiar Rodrigues, rar.studio

"O papel do rar.studio no Externato Camões é o da investigação, produção e implementação de uma multiplicidade de soluções, alterações, adaptações e dispositivos que possam servir os desígnios da escola e da pedagogia atuais. Mas, igual e primordialmente, de soluções que possam servir uma comunidade singular: a Comunidade do Externato Camões".